

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

**A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS E DOS INDICADORES FINANCEIROS NA GESTÃO
EMPRESARIAL. ESTUDO DE CASO DO GRUPO NATURA & CO.**

MARCUS VINÍCIUS MACHADO FILHO

ISAAC DE CARVALHO CAIRES

RIO DE JANEIRO/RJ

2022-2



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

**A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS E DOS INDICADORES FINANCEIROS NA GESTÃO
EMPRESARIAL. ESTUDO DE CASO DO GRUPO NATURA & CO.**

MARCUS VINÍCIUS MACHADO FILHO

ISAAC DE CARVALHO CAIRES

RIO DE JANEIRO/RJ

2022-2

FILHO, Marcus Vinícius Machado

A importância da análise das demonstrações contábeis e dos indicadores financeiros na gestão empresarial. Estudo de caso do grupo Natura & Co. Marcus Vinícius Machado Filho - Rio de Janeiro, 2022-2. 28 f.

Orientador: Isaac de Carvalho Caires

Monografia – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis.

1. Introdução. 2. Revisão Bibliográfica. 3. Principais Demonstrações Contábeis e Indicadores Financeiros e de Gestão. Conceito e Análise. 4. Estudo de caso do grupo Natura & Co 5. Resultado do estudo de caso do grupo Natura & Co 6. Conclusão 7. Bibliografia.

- I. **CAIRES, Isaac de Carvalho.** II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. III. A importância da análise das demonstrações contábeis e dos indicadores financeiros na gestão empresarial. Estudo de caso do grupo Natura & Co.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MARCUS VINÍCIUS MACHADO FILHO

Trabalho de Conclusão do Curso submetido como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Ciências Contábeis**, no Curso de Ciências Contábeis.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO APROVADO EM ----/----/---- (Data da defesa)

Professor (a) XXXXXXXX - UFRJ
Presidente

Professor (a) XXXXXXXX - UFRJ
Membro

Professor (a) XXXXXXXX - UFRJ
Membro

Dedico este trabalho a minha admirável esposa, aos meus familiares,
amigos e a todos que, de
alguma forma,
contribuíram para o
cumprimento desta etapa.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por conceder-nos saúde, fé e perseverança para alcançar nossos objetivos.

À UFRJ - CEDERJ – especialmente ao Departamento de Ciências Contábeis – pela oportunidade concedida para realização do curso.

Ao professor Isaac de Carvalho Caires pela orientação e apoio na realização deste trabalho.

Nosso profundo apreço aos professores e funcionários da UFRJ - CEDERJ

RESUMO

FILHO, Marcus Vinícius Machado. A importância da análise das demonstrações contábeis e dos indicadores financeiros na gestão empresarial. Estudo de caso do Grupo Natura & Co. Rio de Janeiro: UFRJ, 2022-2. 28 f.

Estudo bibliográfico apresenta a importância da análise das demonstrações contábeis e dos indicadores financeiros na gestão das empresas. Essa pesquisa teve como base os conceitos trazidos por autores reconhecidos nesse campo de atuação, bem como informações complementares de trabalhos contidos no universo on-line que tratam do tema. As informações necessárias (dados gerais, relatório anual, relatório de auditoria independente, demonstrações contábeis) para o estudo de caso do Grupo Natura & Co, foram obtidas através do sítio eletrônico do Grupo. O objetivo central deste material é mostrar de forma conceitual e empírica a importância de se realizar a análise das demonstrações contábeis nas empresas e de se utilizar indicadores financeiros de gestão para o adequado acompanhamento da evolução das empresas e eventual implementação de ações corretivas nos casos em que o realizado não esteja condizente com o planejado. O estudo de caso apresentado tem por objetivo mostrar de forma prática como essas análises acontecem e como os indicadores apresentados podem ser interpretados por seus administradores ou investidores. Constatou-se no final desse estudo que a combinação das informações contábeis disponíveis nas demonstrações contábeis combinadas com a análise dos indicadores financeiros e de gestão trazem uma visão ampla do negócio, sendo uma importante ferramenta para a tomada de decisão.

Palavras-chave: Demonstrações Contábeis, Indicadores Financeiros, Tomada de Decisão.

SUMÁRIO

Introdução	1
Capítulo 1. Principais Demonstrações Contábeis e Indicadores Financeiros e de Gestão	4
Capítulo 2. Grupo Natura & Co – Um Estudo de Caso	16
Capítulo 3. Resultado do Estudo de Caso do Grupo Natura & Co	23
Conclusão	26
Bibliografia	27

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo tratar da importância da análise e impacto das demonstrações contábeis e indicadores financeiros na gestão das empresas, bem como trazer um estudo de caso do Grupo Natura & Co mostrando na prática a aplicabilidade dos conceitos ora discutidos.

É sabido que a Causa Mortis de várias empresas no Brasil está relacionada à ausência de Gestão Financeira adequada, fragilizando assim o desenvolvimento de negócios e aquecimento dos setores econômicos do país.

Além de comprometer a vida útil das empresas, a ausência de uma gestão eficiente acarreta vários problemas ao longo do período de sua existência, pois gera instabilidade e volatilidade ao negócio, fazendo com que os stakeholders envolvidos busquem uma alternativa mais segura e com retornos mais consistentes.

Com isso, chega-se a um cenário de crise de credibilidade combinado com ineficiência financeira e operacional, que convergem para a corrosão da solvência da companhia e sua posterior morte. Esse fato colabora com a piora do ambiente de negócios no país, o que resulta em pior desenvolvimento da economia do país.

TEMA

A importância da análise das demonstrações contábeis e dos indicadores financeiros na gestão empresarial.

PROBLEMA

De acordo com a notícia divulgada pela revista Veja (2019), o IBGE apontou que seis em cada dez empresas fecham em cinco anos de atividade. Levantamento realizado pela instituição mostra que apenas 40% das empresas que foram abertas em 2012 continuavam em operação em 2017, ou seja, no período analisado, seis entre dez empresas fecharam.

Em estudo realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2016), uma das causas mortis apontadas como responsável pelo fechamento das empresas é a administração ineficiente, o que engloba a parte de análise de indicadores financeiros da empresa.

Essa premissa também pode ser considerada para empresas de grande porte, já que sem uma análise corrente dos indicadores financeiros, não é possível fazer uma gestão efetiva da empresa.

Desse modo, medir é uma necessidade para a administração, produzir indicadores é uma necessidade para a administração e utilizar indicadores é fazer medição do que se quer administrar. Portanto, medir é produzir informações utilizando indicadores, e fazer uso de indicadores é gerenciar com base em informações (FERNANDES, 2004).

Em um mundo de forte concorrência e condições de mercado agressivas, o acompanhamento de indicadores se torna essencial para que a empresa consiga enxergar de forma clara sua realidade, bem como até que ponto ela pode ser flexível em sua negociação junto aos seus clientes.

OBJETIVO GERAL

Este estudo se constitui numa pesquisa exploratória ao pretender mostrar a importância da análise das demonstrações contábeis e dos indicadores financeiros na gestão das empresas. Como as fontes secundárias são predominantes e há grande quantidade de material que aborda o tema aqui examinado, classifica-se ainda como pesquisa bibliográfica, utilizando o fichamento como técnica de coleta, tendo em vista que reúne informações sobre um tema, sendo constituído por comentários e fragmentos de textos transcritos de cada livro analisado sobre tal tema. Além de livros tradicionais, há muitos trabalhos disponíveis em ambiente on-line, que podem ampliar o raio de visão deste estudo, pois analisam diferentes segmentos e indústrias.

OBJETIVOS INTERMEDIÁRIOS

Os objetivos intermediários que podem ser observados nesse trabalho são:

- Aprofundar o conhecimento sobre as demonstrações contábeis de uma empresa e seus respectivos indicadores financeiros
- Entender como os principais indicadores impactam nas empresas
- Avaliar em um caso prático, a aplicabilidade dos conceitos trazidos nesse estudo

JUSTIFICATIVA

Diante do exposto, este estudo pretende trazer à tona os conceitos pertinentes das principais demonstrações contábeis e indicadores financeiros, bem como a interpretação destes para uma adequada gestão empresarial.

De maneira mais específica, esta análise pretende (i) apresentar quais são as principais demonstrações contábeis de uma empresa; (ii) analisar os indicadores,

mostrando sua aplicabilidade; (iii) contextualizar as demonstrações contábeis e indicadores na prática, através do estudo de caso do Grupo Natura & Co.

A importância desse trabalho reside no aprimoramento do desenvolvimento de negócios e setores da economia, tomando por base uma gestão empresarial eficiente, que cumpra seu papel de forma satisfatória e que propicie melhor acompanhamento da saúde financeira das companhias, bem como proposição tempestiva de ações de correção, caso o caminho percorrido divirja do esperado.

CAPÍTULO 1. PRINCIPAIS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E INDICADORES FINANCEIROS DE GESTÃO.

1.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS OBRIGATÓRIAS

Segundo Iudícibus (2010), a lei da Sociedade por Ações estabelece que ao fim de cada exercício social (12 meses), a diretoria fará elaborar, com base na escrituração contábil, as Demonstrações Financeiras (ou Demonstrações Contábeis) relacionadas a seguir:

- Balanço Patrimonial
- Demonstração do Resultado do Exercício
- Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados
- Demonstração do Fluxo de Caixa; e
- Demonstração do valor adicionado

1.1.1 BALANÇO PATRIMONIAL

O balanço patrimonial é uma demonstração contábil obrigatória, que reflete o posicionamento da empresa em um momento específico. De forma geral, costuma ser no encerramento do ano.

Para Ross, Westerfield, Jaffe (2009), o balanço patrimonial é um instantâneo feito pelo contador do valor contábil da empresa numa data específica, como se a empresa permanecesse estática por um momento.

A fotografia da empresa em uma data específica tem por objetivo mostrar como ela se encontra naquele período analisado, dando ao administrador ou ao investidor mais subsídios para sua tomada de decisão. Quanto ao primeiro, entender se os números convergem para a estratégia traçada; quanto ao segundo, obter clareza se a empresa avaliada terá condições de produzir os retornos esperados no futuro. O Balanço Patrimonial será tratado com mais detalhes em seção posterior neste trabalho.

1.1.2 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

A demonstração de resultado mede desempenho durante período específico, um ano, digamos (ROSS, WESTERFIELD, JAFFE, 2009).

Conforme Iudícibus (2010), a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) pode ser simples para micro e pequenas empresas que não requeiram dados

pormenorizados para a tomada de decisão, como é o caso de bares, farmácias, mercearias. Deve evidenciar o total de despesa deduzido da receita, apurando-se, assim, o lucro sem destacar os principais grupos de despesas. A DRE completa, exigida por lei, fornece maiores minúcias para a tomada de decisão: grupos de despesas, vários tipos de lucro, destaque dos impostos etc. A Demonstração do Resultado do Exercício será tratada com mais detalhes em seção posterior neste trabalho.

1.1.3 DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS

A destinação (canalização) do Lucro Líquido para os proprietários (distribuição de dividendos) ou o reinvestimento na própria empresa serão evidenciados na Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, antes de serem indicados no Balanço Patrimonial (IUDÍCIBUS, 2010).

Segundo Brigham, Ehrhardt (2007), os “lucros acumulados” representam um direito sobre os ativos, e não os ativos em si. Além disso, as empresas retêm os lucros principalmente para expandir seus negócios, e isso significa investir em instalações e equipamentos, em estoques e assim por diante, e não acumular caixa em uma conta bancária. As mudanças nos lucros acumulados ocorrem porque os acionistas ordinários permitem que a empresa reinvesta os fundos que de outra forma seriam distribuídos como dividendos.

1.1.4 DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

É um relatório contábil muito relevante para a empresa, pois mostra como está a sua evolução, indicando quais foram as entradas e saídas financeiras em um determinado período. Interessante observar que, mesmo a companhia tendo um lucro maior que no período anterior, isso não traria necessariamente uma variação positiva no caixa.

Mesmo que uma empresa demonstre um grande lucro líquido durante um ano, a quantia de caixa demonstrada no saldo final do seu balanço patrimonial pode ser igual ou ainda menor que seu saldo inicial. A razão é que seu lucro líquido pode ser usado de muitas maneiras, e não apenas como caixa em um banco (BRIGHAM, EHRHARDT, 2007).

Afinal, para que serve essa demonstração? Serve para responder se a empresa está gerando caixa necessário para expandir suas operações, adquirir novos ativos, lançar novos produtos e ampliar seu leque de atuação, bem como pagar eventuais dívidas existentes.

1.1.5 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Segundo a Resolução 1.138/2008, que aprova a NBC T 3.7 – Demonstração do Valor Adicionado, a elaboração da DVA consolidada deve basear-se nas demonstrações consolidadas e evidenciar a participação dos sócios não controladores.

Essa demonstração tem por objetivo evidenciar o valor gerado por uma empresa em um período específico, além de como a riqueza foi distribuída entre todos aqueles que participaram de sua produção.

De acordo com a Resolução 1.138/2008, a distribuição da riqueza criada deve ser detalhada, minimamente, da seguinte forma:

- (a) pessoal e encargos;
- (b) impostos, taxas e contribuições;
- (c) juros e aluguéis;
- (d) juros sobre o capital próprio (JCP) e dividendos;
- (e) lucros retidos/prejuízos do exercício.

1.2 BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Esta seção do trabalho tem por objetivo trazer mais detalhes sobre o Balanço Patrimonial (BP) e sobre a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).

1.2.1 BALANÇO PATRIMONIAL

O Balanço Patrimonial é uma demonstração contábil composta de três grandes grupos: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido.

Segundo Iudícibus (2010), Ativos são todos os bens e direitos de propriedade e controle da empresa, que são avaliáveis em dinheiro e que representam benefícios presentes ou futuros para a empresa. Quanto ao Passivo, evidencia toda a obrigação (dívida) que a empresa tem com terceiros; contas a pagar, fornecedores de matéria-prima (a prazo), impostos a pagar, financiamentos, empréstimos etc. No que diz respeito ao Patrimônio Líquido, evidencia recursos dos proprietários aplicados no empreendimento. O investimento inicial dos proprietários (a primeira aplicação) é denominado, contabilmente, capital. Se houver outras aplicações por parte dos proprietários, acréscimo de capital.

O Balanço Patrimonial é assim chamado, pois procura obter um equilíbrio entre os bens e direitos que estão do lado do Ativo e as obrigações junto a terceiros que estão

do lado do Passivo e a parte relacionada ao capital dos acionistas que se encontra no Patrimônio Líquido. Desta forma: $ATIVO (A) = PASSIVO (P) + PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PL)$.

1.2.1.1 ATIVO

Conforme informado acima, o Ativo é a parte do Balanço Patrimonial classificada como a de Aplicação de Recursos. Ou seja, todos os recursos financeiros auferidos pela empresa serão aplicados no Ativo. O Ativo em Circulante e Não Circulante (Realizável a Longo Prazo, Investimentos, Imobilizado e Intangível). O conceito do seu grupo de contas será discriminado a seguir, conforme Iudícibus (2010):

Ativo Circulante – O dinheiro (caixa ou bancos), que é o item mais líquido, é agrupado com outros itens que são transformados em dinheiro, consumidos ou vendidos a curto prazo, ou seja, menos de um ano: Contas a Receber, Estoques, Investimentos Temporários.

Ativo Não Circulante Realizável a Longo Prazo – São ativos de menor liquidez que o circulante. Aqui são classificados os empréstimos ou adiantamentos concedidos à sociedades coligadas ou controladas, a diretores, acionistas, etc.

Ativo Não Circulante de Características Permanentes (Investimentos, Imobilizado e Intangível) – São aqueles ativos que dificilmente serão vendidos, pois sua característica básica é não se destinarem à venda. São itens com baixíssima liquidez para a empresa.

Investimentos – As participações (que não estejam a venda) em outras sociedades e outras aplicações de característica permanente que não se destinam à manutenção da atividade operacional da empresa, tais como: terrenos, imóveis alugados a terceiros (não de uso, mas para renda), obra de arte etc.

Imobilizado – As aplicações que tenham por objetivo bens destinados à manutenção da atividade operacional da empresa, tais como: imóvel (onde está sediada a empresa), instalações, móveis e utensílios, veículos, máquinas e equipamentos.

Intangível – Devem ser classificados no grupo intangível os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da companhia ou exercido com essa finalidade, inclusive o fundo de comércio adquirido.

1.2.1.2 PASSIVO

Ainda segundo Iudícibus (2010), o Passivo evidencia toda a obrigação (dívida) que a empresa tem com terceiros. O Passivo é uma obrigação exigível, isto é, no momento

em que a dívida vencer, será exigida (reclamada) a liquidação da mesma. O conceito do seu grupo de contas será discriminado a seguir, conforme Iudícibus (2010):

Passivo Circulante – São as obrigações que normalmente são pagas dentro de um ano: contas a pagar, dívidas com fornecedores de mercadorias ou matérias-primas, impostos a recolher (para o governo), empréstimos bancários com vencimento nos próximos 360 dias, provisões.

Passivo Não Circulante – São as dívidas da empresa que serão liquidadas com prazo superior a um ano: financiamentos, títulos a pagar, etc.

1.2.1.3 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O Patrimônio Líquido nada mais é do que o investimento realizado pelos proprietários, também chamado de capital próprio. O Patrimônio Líquido representa os investimentos dos proprietários mais o lucro acumulado, no decorrer dos anos, retido na empresa, ou seja, não distribuído. Além desses itens, podem-se observar neste grupo de contas as Reservas (IUDÍCIBUS, 2010).

O modelo de Balanço Patrimonial informado abaixo tem por objetivo mostrar como é o formato dessa importante demonstração contábil, bem como discriminar as rubricas que a compõem.

ATIVO	PASSIVO
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Ativo Não Circulante	Passivo Não Circulante
Realizável a Longo Prazo	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Investimento	Capital Social
Imobilizado	(-) Gastos com Emissão de Ações
Intangível	Reservas de Capital
	Opções Outorgadas Reconhecidas
	Reservas de Lucros
	(-) Ações em Tesouraria
	Ajustes de Avaliação Patrimonial
	Ajustes Acumulados de Conversão
	Prejuízos Acumulados

Modelo de Balanço Patrimonial

1.2.2 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Essa demonstração contábil que tem como objetivo apresentar o resultado líquido de uma determinada empresa no período de um ano fiscal, sendo composto por receitas, despesas e custos. Ela tem seu início na receita obtida pela empresa no período avaliado e, após deduções, despesas e custos do período, busca mostrar o resultado líquido da operação.

Assim como o Balanço é um instantâneo, a Demonstração do Resultado equivale a uma fita de vídeo do que as pessoas fizeram entre dois instantâneos (ROSS, WESTERFIELD, JAFFE, 2009).

A Demonstração do Resultado geralmente inclui diversas seções. A seção operacional apresenta as receitas e despesas associadas às operações principais da empresa. Entre outras coisas, a seção não operacional da Demonstração do Resultado inclui todos os custos de financiamento, tais como despesas de juros. Em geral, uma segunda ação indica, como item separado, o valor dos impostos lançados contra o lucro. O último item da demonstração de resultado é o lucro líquido. O lucro líquido muitas vezes é medido em função do número de ações ordinárias, ou seja, o lucro por ação. (ROSS, WESTERFIELD, JAFFE, 2009).

As vendas líquidas são mostradas na primeira linha superior da demonstração; logo depois, vários custos são subtraídos para obter o lucro líquido disponível para os acionistas ordinários, ou simplesmente, lucro líquido. Esses custos incluem custos operacionais, custos financeiros e impostos. O informe sobre os lucros e dividendos por ação é dado na parte inferior da demonstração. Os lucros por ação (LPA) são chamados “a última linha”, ressaltando que, de todos os itens da demonstração do resultado do exercício, o LPA é o mais importante (BRIGHAM, EHRHARDT, 2007).

O modelo da DRE informado abaixo tem por objetivo mostrar como é o formato dessa importante demonstração contábil, bem como discriminar as rubricas que a compõem.

Receita Bruta
(-) Deduções e abatimentos
(=) Receita Líquida
(-) CPV (Custo de produtos vendidos) ou CMV (Custos de mercadorias vendidas)
(=) Lucro Bruto
(-) Despesas com Vendas
(-) Despesas Administrativas
(-) Despesas Financeiras
(=) Resultado Antes IRPJ CSLL
(-) Provisões IRPJ E CSLL
(=) Resultado Líquido

Modelo de Demonstração do Resultado do Exercício

1.3 INDICADORES FINANCEIROS E DE GESTÃO

Nesta seção serão abordados os indicadores financeiros e de gestão das empresas, sendo estes relacionados à liquidez, ao endividamento e à rentabilidade.

Conforme já abordado nesse trabalho, os índices financeiros são calculados para ajudar a avaliar as demonstrações financeiras, facilitando também as comparações que sejam de interesse de quem avalia a empresa, seja o administrador ou o investidor.

O uso de quocientes tem como finalidade principal permitir ao analista extrair tendências e comparar os quocientes com padrões pré-estabelecidos. A finalidade da análise é, mais do que retratar o que aconteceu no passado, fornecer algumas bases para inferir o que poderá acontecer no futuro (IUDÍCIBUS, 2010).

Quanto à periodicidade para cálculo dos índices, varia de acordo com as demandas indicadas e metas desejadas. Para fins de análise interna e gerencial, fica a cargo da empresa entender sua necessidade e definir prazos de emissão e atualização de seus indicadores. Se a necessidade for relacionada a questões externas, a periodicidade pode ser alinhada com a emissão das demonstrações contábeis.

Conforme Iudícibus (2010), a periodicidade da análise depende dos objetivos que se pretenda alcançar. Tratando-se de análise para finalidades externas, basicamente um

cálculo anual ou semestral é suficiente. Para análise gerencial interna, alguns índices merecerão acompanhamento mensal, outros até de intervalos mais curtos, dependendo do quão crítico seja o índice como um dos sinais de alarme do sistema de informação contábil-financeiro.

1.3.1 PRINCIPAIS INDICADORES DE LIQUIDEZ

Um ativo líquido é aquele que pode ser negociado em um mercado ativo e, como consequência, pode ser rapidamente convertido em dinheiro a um preço de mercado vigente. Os “índices de liquidez” de uma empresa conduzem a esta questão: a empresa será capaz de pagar suas dívidas à medida que elas vencerem no próximo ano e nos demais (BRIGHAM, EHRHARDT, 2007)

1.3.1.1 INDICADOR DE LIQUIDEZ IMEDIATA

$$\text{Indicador de Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Este quociente representa o valor de quanto dispomos imediatamente para saldar nossas dívidas de curto prazo. Considere-se que a composição etária do numerador e denominador é completamente distinta. No numerador temos fundos imediatamente disponíveis. No denominador, dívidas que, embora de curto prazo, vencerão em 30, 60, 90, 180 e até 365 dias (IUDÍCIBUS, 2010).

1.3.1.2 INDICADOR DE LIQUIDEZ CORRENTE

$$\text{Indicador de Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Este quociente relaciona quantos reais dispomos, imediatamente conversíveis e conversíveis em curto prazo em dinheiro, com relação às dívidas de curto prazo. É um índice muito divulgado e frequentemente considerado como o melhor indicador da situação de liquidez da empresa (IUDÍCIBUS, 2010).

Conforme Ross, Westerfield, Jaffe (2009), para calcular o índice de liquidez corrente, dividimos os ativos circulantes pelos passivos circulantes.

Segundo Brigham, Ehrhardt (2007), os ativos circulantes normalmente incluem caixa, valores mobiliários negociáveis, contas a receber e estoques. Os passivos circulantes consistem em contas a pagar a fornecedores, empréstimos de curto prazo a

pagar e dívidas de longo prazo que vencem no curto prazo, provisões de impostos e outras provisões (principalmente salários).

Se uma empresa estiver passando por dificuldades financeiras, ela poderá ser incapaz de pagar suas contas (contas a pagar) dentro do prazo apropriado, ou poderá ser obrigada a prorrogar seu crédito bancário (títulos a pagar). Em consequência, os passivos circulantes podem elevar-se mais rapidamente que os ativos circulantes, fazendo cair o índice de liquidez corrente (ROSS, WESTERFIELD, JAFFE, 2009).

1.3.1.3 INDICADOR DE LIQUIDEZ SECA

$$\text{Indicador de Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

O Índice de Liquidez Seca é determinado subtraindo-se os estoques dos ativos circulantes e dividindo-se a diferença pelos passivos circulantes (ROSS, WESTERFIELD, JAFFE, 2009).

O estoque é normalmente o menos líquido dos ativos circulantes de uma empresa, e por conseguinte aquele sobre o qual os prejuízos são mais prováveis de ocorrer em uma falência. Portanto é importante uma medida da habilidade da empresa em pagar suas obrigações de curto prazo sem recorrer à venda de seus estoques (BRIGHAM, EHRHARDT, 2007).

Esta é uma variante muito adequada para se avaliar conservadoramente a situação de liquidez da empresa. Eliminando os estoques do numerador, estamos eliminando uma fonte de incerteza. Por outro lado, estamos eliminando as influências e distorções que a adoção deste ou daquele critério de avaliação de estoques poderia acarretar, principalmente se os critérios foram mudados ao longo dos períodos.

1.3.1.4 INDICADOR DE LIQUIDEZ GERAL

$$\text{Indicador de Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

O Índice de Liquidez Geral é determinado pela soma do Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo e dividindo-se esse valor pela soma do Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo.

Este quociente serve para detectar a saúde financeira (no que se refere à liquidez) de longo prazo do empreendimento.

1.3.2 PRINCIPAIS INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

Estes quocientes relacionam as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros. São quocientes de muita importância, pois indicam a relação de dependência da empresa com relação a capital de terceiros (IUDÍCIBUS, 2010).

Os índices de endividamento fornecem informação referente à proteção de credores contra insolvência e à capacidade de obtenção de financiamento adicional pelas empresas, tendo em vista o aproveitamento de oportunidades de investimento potencialmente atraentes (ROSS, WESTERFIELD, JAFFE, 2009).

1.3.2.1 INDICADOR DE PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS SOBRE RECURSOS TOTAIS (ENDIVIDAMENTO)

$$\text{Part Cap Terceiros/Rec Totais} = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Exigível Total} + \text{Patrimônio Líquido}}$$

Alguns autores utilizam a expressão acima para o cálculo da participação dos recursos de terceiros sobre os recursos totais, contudo outros substituem a expressão do denominador “Exigível Total + Patrimônio Líquido” por “total ativo”, lembrando que Ativo = Passivo + Patrimônio Líquido e que Passivo = Exigível Total (Passivo Circulante + Passivo Exigível a Longo Prazo).

Para Iudícibus (2010), este quociente (também conhecido por “Debt Ratio”), de grande relevância, relaciona o Exigível Total (capitais de terceiros) com os Fundos Totais Providos (por capitais próprios e capitais de terceiros). Expressa a porcentagem que o endividamento representa sobre os fundos totais. Também significa qual a porcentagem do ativo total financiada com recursos de terceiros.

De acordo com Brigham, Ehrhardt (2007), o índice de dívida total em relação ao ativo total, geralmente chamado índice de endividamento, mede a porcentagem de fundos fornecidos pelos credores. A dívida total inclui tanto os passivos circulantes quanto o exigível a longo prazo. Os credores preferem índices de endividamento baixos porque quanto mais baixo for o índice, maior será a proteção dos credores contra prejuízos no caso de falência. Os acionistas, por sua vez, podem preferir maior alavancagem para ampliar os lucros esperados.

1.3.2.2 INDICADOR DE PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS SOBRE CAPITAIS PRÓPRIOS

$$\text{Cap Terceiros/Cap Próprios} = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Este indicador tem por objetivo mostrar a relação entre o capital de terceiros e o capital próprio da empresa. O capital de terceiros está representado pelo Exigível Total e o capital próprio pelo Patrimônio Líquido.

Conforme Iudícibus (2010), é outra forma de encarar a dependência de recursos de terceiros. Se o quociente, durante vários anos, for consistente e acentuadamente maior que um, denotaria uma dependência exagerada de recursos de terceiros. Este quociente é um dos mais usados para retratar o posicionamento das empresas com relação aos capitais de terceiros.

1.3.2.3 INDICADOR DE PARTICIPAÇÃO DAS DÍVIDAS DE CURTO PRAZO SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL

$$\text{Part das Dívidas CP/End Total} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Exigível Total}}$$

Este indicador mostra a representatividade das dívidas de curto prazo dentro do endividamento total da empresa, através da divisão do Passivo Circulante pelo Exigível Total.

Segundo Iudícibus (2010), representa a composição do Endividamento Total ou qual a parcela que vence no Curto Prazo, no Endividamento Total. A empresa em franca expansão deve procurar financiá-la, em grande parte, com endividamento de longo prazo, de forma que, à medida que ela ganhe capacidade operacional adicional com a entrada em funcionamento dos novos equipamentos e outros recursos de produção, tenha condições de começar a amortizar suas dívidas.

1.3.3 PRINCIPAIS INDICADORES DE RENTABILIDADE

Esse tipo de indicador mostra rentabilidade da empresa, servindo de um bom referencial para a administração da empresa e de um balizador para os investidores, afinal com esse valor em mãos eles podem comparar seu retorno na empresa com outras possibilidades disponíveis no mercado financeiro.

De acordo com Iudícibus (2010), de maneira geral, portanto, devemos relacionar um lucro de um empreendimento com algum valor que expresse a dimensão relativa do mesmo, para analisar quão bem se saiu a empresa em determinado período.

Para Brigham, Ehrhardt (2007), a lucratividade é o resultado líquido de várias políticas e decisões. Os índices examinados até agora proporcionam orientações úteis em relação à eficiência das operações de uma empresa, porém os índices de lucratividade mostram os efeitos combinados da liquidez, da administração de ativos e da dívida sobre os resultados.

1.3.3.1 INDICADOR DE RETORNO SOBRE ATIVOS TOTAIS

$$\text{Retorno sobre Ativos Totais (ROA)} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Total de Ativos}}$$

Segundo Brigham, Ehrhardt (2007), este índice mede o retorno sobre os ativos totais (ROA) após despesas de juros e imposto de renda.

De acordo com Ross, Westerfield, Jaffe (2009), o Retorno sobre os ativos é uma medida comum de desempenho gerencial e é o quociente entre o lucro e o ativo total médio, tanto antes quanto depois do Imposto de Renda.

1.3.3.2 INDICADOR DE RETORNO SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

$$\text{Retorno Sobre o Capital Próprio (ROE)} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Este indicador é de grande importância e é calculado através da divisão entre o Lucro Líquido da empresa e seu Patrimônio Líquido (Capital Próprio).

Segundo Brigham, Ehrhardt (2007), o mais importante índice contábil, ou “última linha”, é o lucro líquido dividido pelo patrimônio líquido dos acionistas ordinários, que mede o retorno sobre o patrimônio líquido dos acionistas ordinários (ROE).

CAPÍTULO 2. GRUPO NATURA & CO – UM ESTUDO DE CASO

2.1 INTRODUÇÃO SOBRE A EMPRESA

O Grupo Natura & Co é um grupo brasileiro de cosméticos que foi fundado em 1969 por Luiz Seabra. Inicialmente, seu nome era Indústria e Comércio de Cosméticos Berjeaut, porém meses depois passa a se chamar Natura. Em seu sítio eletrônico é possível ter acesso a sua história, evolução, compromissos sociais, bem como relatórios anuais com informações financeiras e globais da companhia, que serão parte dos próximos parágrafos dessa seção.

Na década de 70, a Natura abre sua primeira loja em São Paulo em 1970 e depois a fecha em 1974, já que adotam como modelo de negócio a venda direta. No final da década, lançam uma linha específica para o público masculino, uma novidade naquele momento.

Na década de 80, expandem sua atuação nas diferentes regiões do Brasil e começam sua empreitada internacional por meio de um distribuidor local no Chile. Se tornaram a primeira marca de cosméticos a oferecer refil e também lançaram novos produtos.

Na década de 90, lançaram produtos marcantes da empresa com a linha Mamãe e Bebê e o perfume Kaiak; Adotaram a rosácea como seu símbolo e criaram sua única linha de produtos não cosméticos, Crer para Ver, sendo seu lucro revertido para ações de melhora da educação. Neste período, ampliaram sua atuação internacional para Argentina e Peru.

Na década de 2000, lançaram uma importante linha de produtos chamada Ekos, que incorpora ativos da biodiversidade brasileira à formulação de seus produtos; Inauguraram o mais avançado centro de pesquisa e produção de cosméticos da América do Sul; Baniram testes com animais; Criaram o programa Carbono Neutro, com o objetivo de redução de emissão de gases de efeito estufa em sua produção; Abriram o Capital na bolsa de São Paulo; Lançaram sua primeira loja em Paris.

Na década de 2010, Criaram o Instituto Natura; Lançaram o Programa Amazônia com o objetivo de direcionar investimentos para a região; Redução em um terço as emissões de gases de efeito estufa; Inauguraram o Ecoparque, centro industrial em Benevides (PA), e se tornaram a primeira companhia de capital aberto classificada com Empresa B. Uma Empresa B, é uma empresa que visa como modelo de negócio o desenvolvimento social e ambiental; Inauguraram lojas em diversas regiões do Brasil e a

primeira em Nova York; A plataforma de vendas on-line Rede Natura alcança todo o território nacional e chega ao Chile; Adquiriram as marcas de cosméticos Aesop (Australiana) e The Body Shop (Britânica); Em 2018 é criado o Grupo Natura & Co, união da Natura, Aesop e The Body Shop. Em 2020, a Natura conclui a aquisição da Avon e cria o quarto maior grupo do mundo do segmento de beleza.

O nome Natura & Co, possui a seguinte leitura: **Natura** – O grupo é a manifestação concreta da visão original da Natura; **“&”** – Representa sua determinação em criar soluções que reconciliem impactos econômicos, sociais e ambientais, resultados a curto e longo prazo; **“co”** – Não é uma simples abreviação para companhias. Representa nossa ideia de cooperação, cocriação e colaboração; **“&co”** – (ecossistema) honra à interdependência, à cadeia de relacionamentos que conecta tudo no universo. É um convite para que indivíduos, empresas e países se juntem com o propósito maior de ajudar o progresso da civilização.

O Grupo Natura chegou a mais de 100 milhões de consumidores por meio de diversos canais. O principal deles é a venda direta, que conta com cerca de 1,7 milhão de consultoras no Brasil, na Argentina, no Chile, na Colômbia, no México e no Peru.

O Grupo possui em sua essência uma vertente de sustentabilidade muito forte em seu modelo de negócios. Conforme seu Relatório Anual de 2021, eles desenharam uma gestão integrada de sustentabilidade e formaram um Comitê de Sustentabilidade para a América Latina, que conta com representação de todos os negócios, além de especialistas em sustentabilidade, para que possam tomar decisões a respeito dessa jornada, orientada pelo seu Compromisso com a Vida, seu *roadmap* até 2030.

A Missão do Grupo Natura & Co é criar e comercializar produtos e serviços que promovam o “Bem Estar Bem”. Sua aspiração: ousar inovar para promover impactos econômicos, sociais e ambientais positivos, o que vai transformá-la na melhor empresa de beleza PARA o mundo. Seus Valores: Relação (A vida é uma sequência de relações), Aperfeiçoamento (A vida é uma sequência de relações), Verdade (O compromisso baseado na verdade), Diversidade (A diversidade dos homens e dos pontos de vista como fonte de riqueza e de vitalidade para todos), Liberdade (A liberdade de pensamento, isenta de qualquer manipulação ou preconceito) e Compromisso (A participação ativa na evolução da empresa e da sua sustentabilidade).

De acordo com o ranking das maiores empresas do Brasil de 2022, elaborado pelo Valor juntamente com a Serasa Experian e o Centro de Estudos em Finanças da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, o Grupo

Natura & co ficou classificado na 27ª posição no ano de 2021. Em 2020, o Grupo ficou na 19ª posição. Neste ranking, as empresas são organizadas por Receita Líquida no ano fiscal avaliado.

Importante mencionar que, apesar de o Grupo Natura & co estar na 27ª posição no ranking mais atual, vale ressaltar que em seu setor de atividade está em primeiro lugar, já que as demais empresas que estão com receita líquida superior à sua são de outros setores como: Petróleo e Gás, Mineração, Alimentos e Bebidas, Química e Petroquímica, Agronegócio, Metalúrgica e Siderurgia, Comércio Varejista, Bioenergia, Energia Elétrica, Veículos e Peças, TI & Telecom e Papel e Celulose.

Devido ao tamanho do ranking, será apresentada abaixo a lista das empresas ranqueadas até a classificação do Grupo Natura & Co. Caso exista interesse em conhecer as demais companhias listadas, o link será disponibilizado na parte final do trabalho relacionada às bibliografias utilizadas.

CLASS. 2021	CLASS. 2020	EMPRESA	SEDE	SETOR DE ATIVIDADE	RECEITA LÍQUIDA (R\$ MM)	VAR (%)
1	1	Petrobras	RJ	Petróleo e Gás	452.668,00	66,4
2	2	JBS	SP	Alimentos e Bebidas	350.695,60	29,8
3	3	Vale	RJ	Mineração	293.524,00	42,4
4	4	Raízen	RJ	Petróleo e Gás	191.269,90	-
5	5	Vibra	RJ	Petróleo e Gás	130.121,00	59,7
6	8	Cosan	SP	Petróleo e Gás	113.095,90	50,3
7	6	Ultrapar	SP	Petróleo e Gás	109.732,80	48,2
8	11	Braskem	BA	Química e Petroquímica	105.625,20	80,4
9	10	Cargill	SP	Agronegócio	101.092,40	50,5
10	9	Marfrig	SP	Alimentos e Bebidas	85.388,50	26,5
11	15	Gerdau	SP	Metalurgia e Siderurgia	78.345,10	78,8
12	7	Grupo Carref	SP	Comércio Varejista	77.751,00	9,2
13	17	Copersucar	SP	Bioenergia	74.883,50	87,1
14	12	Ambev	SP	Alimentos e Bebidas	72.854,30	24,8
15	24	ArcelorMittal	MG	Metalurgia e Siderurgia	69.002,30	108,7
16	14	Bunge Alimer	SC	Agronegócio	68.360,40	45,1
17	13	GPA	SP	Comércio Varejista	51.291,00	0,1
18	20	Enel Brasil	RJ	Energia Elétrica	51.123,70	38,9
19	28	FCA – Fiat Chr	MG	Veículos e Peças	49.548,70	70
20	18	BRF	SC	Alimentos e Bebidas	48.343,30	22,5
21	35	Shell	RJ	Petróleo e Gás	48.317,00	85
22	29	CSN	SP	Metalurgia e Siderurgia	47.912,00	59,4
23	16	Telefônica Br	SP	TI & Telecom	44.032,60	2,1
24	25	Neoenergia	RJ	Energia Elétrica	43.165,00	34,9
25	22	Assaí	RJ	Comércio Varejista	41.898,00	16,2
26	27	Suzano	BA	Papel e Celulose	40.965,40	34,5
27	19	Natura & Co.	SP	Farmacêutica e Cosméticos	40.164,70	8,8

Ranking das 100 maiores empresas do Brasil de 2022

2.2 O BALANÇO PATRIMONIAL E A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DO GRUPO NATURA & CO

Para que seja possível fornecer e analisar os principais indicadores financeiros e de gestão do Grupo Natura & Co, é necessário que as demonstrações acima mencionadas estejam disponíveis neste trabalho. Todas as informações utilizadas foram extraídas do relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2021. Importante comentar que neste mesmo relatório há o comparativo das demonstrações contábeis do ano de 2020, sendo esses os dois anos que serão utilizados neste estudo para fins de análise dos indicadores financeiros e de gestão.

2.2.1 O BALANÇO PATRIMONIAL DO GRUPO NATURA & CO

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E DE 2020
(Em milhares de reais - R\$)

ATIVOS	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2021	2020	2021	2020
CIRCULANTES					
Caixa e equivalentes de caixa	7	4.289	505.699	4.007.257	5.821.672
Títulos e valores mobiliários	8	228.694	340.999	1.978.740	2.520.648
Contas a receber de clientes	9	-	-	3.476.359	3.597.535
Contas a receber de clientes - partes relacionadas	33	190.522	115.952	-	-
Estoques	10	-	-	5.403.526	4.544.270
Impostos a recuperar	11	56.356	23.637	1.029.625	1.071.349
Imposto de renda e contribuição social		61.712	-	508.130	242.091
Instrumentos financeiros derivativos		-	-	81.159	139.856
Outros ativos circulantes	15	6.397	1.979	912.160	616.120
		<u>547.970</u>	<u>988.266</u>	<u>17.396.956</u>	<u>18.553.541</u>
Ativos não circulantes mantidos para venda	14	-	-	52.921	181.279
Total dos ativos circulantes		<u>547.970</u>	<u>988.266</u>	<u>17.449.877</u>	<u>18.734.820</u>
NÃO CIRCULANTES					
Impostos a recuperar	11	-	-	1.349.624	932.212
Imposto de renda e contribuição social		-	-	84.729	478.524
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	-	-	2.954.074	1.339.725
Depósitos judiciais	13	13	-	585.284	566.190
Instrumentos financeiros derivativos		-	-	893.970	1.768.122
Títulos e valores mobiliários	8	-	-	36.921	16.104
Outros ativos não circulantes	15	848	148	1.763.051	1.527.668
Total dos ativos não circulantes		<u>861</u>	<u>148</u>	<u>7.667.653</u>	<u>6.628.545</u>
Investimentos	16	28.281.178	26.944.279	-	-
Imobilizado	17	-	-	5.377.408	5.235.057
Intangível	18	1.132	-	26.857.583	26.917.128
Direito de uso	19	-	-	3.095.969	3.402.047
Total dos ativos não circulantes		<u>28.283.171</u>	<u>26.944.427</u>	<u>42.998.613</u>	<u>42.182.777</u>
TOTAL DOS ATIVOS		<u>28.831.141</u>	<u>27.932.693</u>	<u>60.448.490</u>	<u>60.917.597</u>

PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2021	2020	2021	2020
CIRCULANTES					
Empréstimos, financiamentos e debêntures	20	-	515.966	945.069	3.805.649
Passivo de arrendamento	19	-	-	1.005.523	1.059.661
Fornecedores e operações de "risco sacado"	21	5.688	9.693	6.770.579	6.774.205
Fornecedores - partes relacionadas	33	60.171	7.194	-	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	26	180.772	-	180.772	-
Salários, participações nos resultados e encargos sociais		19.431	20.153	1.255.348	1.340.683
Obrigações tributárias	22	654	13.153	766.430	785.367
Imposto de renda e contribuição social		-	-	365.457	441.253
Instrumentos financeiros derivativos		89	-	458.492	61.201
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	23	-	-	230.097	199.733
Outros passivos circulantes	24	509	71	1.716.110	1.691.834
Total dos passivos circulantes		267.314	566.230	13.693.877	16.159.586
NÃO CIRCULANTES					
Empréstimos, financiamentos e debêntures	20	-	-	11.771.763	10.017.264
Passivo de arrendamento	19	-	-	2.542.339	2.798.794
Salários, participações nos resultados e encargos sociais		17.544	2.136	53.748	43.763
Obrigações tributárias	22	-	-	114.797	109.454
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	-	-	994.041	1.288.045
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	23	-	-	1.768.744	2.000.444
Outros passivos não circulantes	24	713	-	942.456	1.113.139
Total dos passivos não circulantes		18.257	2.136	18.187.888	17.370.903
TOTAL DOS PASSIVOS		285.571	568.366	31.881.765	33.530.489
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social	26	12.481.683	12.377.999	12.481.683	12.377.999
Ações em tesouraria	26	(151.342)	(11.667)	(151.342)	(11.667)
Reservas de capital	25	10.478.804	11.052.135	10.478.804	11.052.135
Reservas de lucros	26	1.073.900	120.166	1.073.900	120.166
Lucros (prejuízos) acumulados		-	(759.937)	-	(759.937)
Ajustes de avaliação patrimonial	25	4.662.525	4.585.631	4.662.525	4.585.631
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas da Companhia		28.545.570	27.364.327	28.545.570	27.364.327
Participação dos acionistas não controladores no Patrimônio líquido da:		-	-	21.155	22.781
Total do patrimônio líquido		28.545.570	27.364.327	28.566.725	27.387.108
TOTAL DOS PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		28.831.141	27.932.693	60.448.490	60.917.597

* As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Conforme capítulos anteriores deste estudo, o lado do Ativo está dividido em Ativo Circulante e Ativo Não Circulante (Realizável a Longo Prazo, Investimentos, Imobilizado e Intangível); o lado do Passivo está dividido em Passivo Circulante e Passivo Não Circulante. Vale lembrar que Ativo = Passivo + Patrimônio Líquido, ou seja o valor total dos Ativos de R\$ 60.448.490 informado no Consolidado de 2021 é igual ao somatório do Passivo (R\$ 31.881.765) + Patrimônio Líquido (R\$ 28.566.725). O Balanço Patrimonial apresentado pelo Grupo Natura & Co. possui todos os elementos necessários para o cálculo dos indicadores financeiros e de gestão que serão usados.

2.2.2 A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DO GRUPO NATURA & CO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E DE 2020
(Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro líquido do período por ação)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2021	2020	2021	2020
RECEITA LÍQUIDA	27	-	-	40.164.687	36.921.980
Custo dos produtos vendidos	28	-	-	(14.011.525)	(13.229.715)
LUCRO BRUTO				26.153.162	23.692.265
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS					
Despesas com Vendas, Marketing e Logística	28	-	-	(16.999.225)	(15.702.787)
Despesas Administrativas, P&D, TI e Projetos	28	(201.549)	(92.301)	(6.958.866)	(5.955.996)
Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber de clientes	9	-	-	(837.822)	(727.695)
Resultado de equivalência patrimonial	16	1.174.834	(392.779)	-	-
Outras despesas operacionais, líquidas	31	-	(171.037)	(239.019)	(516.190)
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		973.285	(656.117)	1.118.230	789.597
Receitas financeiras	30	33.686	191.579	4.006.563	4.738.391
Despesas financeiras	30	(20.730)	(185.658)	(5.033.540)	(5.773.810)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL					
Imposto de renda e contribuição social	12	986.241	(650.196)	91.253	(245.822)
		61.719	-	1.047.986	(274.744)
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS		1.047.960	(650.196)	1.139.239	(520.566)
OPERAÇÕES DESCONTINUADAS					
PREJUÍZO DAS OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	24	-	-	(98.550)	(143.112)
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO		1.047.960	(650.196)	1.040.689	(663.678)
ATRIBUÍVEL A					
Acionistas da Companhia		1.047.960	(650.196)	1.047.960	(650.196)
Não controladores		-	-	(7.271)	(13.482)
		1.047.960	(650.196)	1.040.689	(663.678)
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO POR AÇÃO - R\$					
Básico	32	0,7610	(0,5220)	0,7610	(0,5220)
Diluído	32	0,7503	(0,5220)	0,7503	(0,5220)

* As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Conforme abordado anteriormente neste estudo, a Demonstração do Resultado do Exercício apresentada pelo Grupo Natura & Co. possui todos os elementos necessários para o cálculo dos indicadores financeiros e de gestão que serão usados.

2.3 OS INDICADORES FINANCEIROS E DE GESTÃO DO GRUPO NATURA & CO

Após a apresentação dos demonstrativos contábeis do Grupo, é chegada a hora de apresentar os principais indicadores financeiros e de gestão nos anos de 2020 e 2021. O objetivo é conhecer a evolução desses indicadores, bem como montar uma interpretação deles no próximo capítulo. Os valores utilizados das demonstrações financeiras referem-se aos classificados como “Consolidado”.

Rubricas extraídas das demonstrações do Grupo Natura & Co e utilizadas para o cálculo dos indicadores:

Rubrica	2021	2020
Disponibilidades	4.007.257	5.821.672
Ativo Circulante	17.449.877	18.734.820
Estoques	5.403.526	4.544.270
Ativo Realizável a LP	10.763.622	10.030.592
Ativo Total	60.448.490	60.917.597
Passivo Circulante	13.693.877	16.159.586
Passivo Exigível a LP	18.187.888	17.370.903
Exig Total (Pass Circ + ELP)	31.881.765	33.530.489
Patrimônio Líquido	28.566.725	27.387.108

Valores em milhares de reais – R\$

Indicadores de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade do Grupo Natura & Co podem ser encontrados na tabela abaixo, com base nas rubricas apresentadas acima, para os anos de 2020 e 2021.

Tipo	Indicador	Fórmula	Indicador Financeiro 2021	Indicador Financeiro 2020
Liquidez	Liquidez Imediata	Disponibilidades/Pass Circulante	0,29	0,36
	Liquidez Corrente	Ativo Circulante / Pass Circulante	1,27	1,16
	Liquidez Seca	(At Circ - Estoq) / Pass Circulante	0,88	0,88
	Liquidez Geral	(At Circ + At RLP) / (Pass Circ + PELP)	0,88	0,86
Endividamento	Endividamento	Exig Total / (Exig Total + PL)	0,53	0,55
	Cap de Terceiros / Cap Próprios	Exig Total / PL	1,12	1,22
	Dívidas CP / End Total	Pass Circ / Exig Total	0,43	0,48
Rentabilidade	Retorno Sobre os Ativos Totais (ROA)	Lucro Líquido / Total de Ativos	0,02	-0,01
	Retorno Sobre o Capital Próprio (ROE)	Lucro Líquido / PL	0,04	-0,02

Optou-se por utilizar os mesmos indicadores financeiros e de gestão apresentados no capítulo 3, pois além de serem quocientes de grande relevância para as empresas, já possuem maiores explicações dentro do estudo.

CAPÍTULO 3. RESULTADO DO ESTUDO DE CASO DO GRUPO NATURA & CO

Após terem sido gerados os indicadores do Grupo Natura & Co no capítulo anterior, será realizada uma contextualização da importância da análise das demonstrações contábeis e dos indicadores financeiros e de gestão do Grupo.

3.1 A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Para que o administrador da empresa ou o investidor possa entender com mais propriedade sobre os movimentos da empresa que gere ou investe, é necessário que conheça os números vigentes e seu comparativo de anos anteriores para entender se a empresa está sendo fidedigna a sua estratégia de negócios e se os números estão evoluindo dentro do esperado.

Segundo Gomes, Coelho, Neto, Gomes, Furtado, Lima (2018), as demonstrações contábeis são relatórios que dimensionam a real situação financeira e patrimonial de uma organização em determinado período. Essa ferramenta de gestão é imprescindível para as empresas, pois os métodos de análise das demonstrações contábeis são fontes de dados que auxiliam as organizações nas tomadas de decisões.

Entender e avaliar cada rubrica do Balanço Patrimonial, da Demonstração do Resultado do Exercício e das demais Demonstrações Contábeis, traz um olhar diferente sobre a empresa e dá a possibilidade de mudar o rumo do trajeto, caso a rota esteja fora do planejado.

Com o objetivo de aprofundar mais a análise financeira e contábil de uma organização, bem como relacionar diferentes variáveis dessas demonstrações, se faz necessária a utilização de indicadores financeiros e de gestão já mencionados, que vão ampliar a visão do administrador e do investidor.

3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS INDICADORES FINANCEIROS E DE GESTÃO DO GRUPO NATURA & CO

Com base nos indicadores gerados do Grupo Natura & Co, pode-se chegar as seguintes conclusões:

Indicador de Liquidez Imediata – No ano de 2021, as Disponibilidades representaram apenas 29% de todo o seu passivo circulante, ao passo que em 2020 representaram 36%. Caso exista uma necessidade de pagamento desse passivo de forma rápida, apenas uma pequena parcela poderá ser paga de forma instantânea, ou seja, a

empresa teria dificuldades em arcar com seu Passivo Circulante usando apenas as disponibilidades do Ativo.

Indicador de Liquidez Corrente – No ano de 2021, o indicador foi de 1,27 ao passo que em 2020 foi de 1,16. Desta forma, conclui-se que houve melhora nesse indicador e, em ambas as situações, é possível concluir que a empresa possui Ativos de Curto Prazo suficientes para arcar com seus compromissos de Curto Prazo. Mesmo que os ativos de Liquidez Imediata não sejam suficientes para arcar com o Passivo Circulante, o conjunto de contas que compõe o Ativo Circulante o é.

Indicador de Liquidez Seca – Quando se avalia esse indicador, pode-se observar que o mesmo se encontra estático se comparamos 2021 com 2020, mantendo-se em 0,88. Pode-se interpretar que quando se retiram os Estoques do Ativo Circulante, o que resta do Ativo de Curto Prazo não é suficiente para fazer frente ao Passivo de Curto Prazo. Desta forma, o Grupo Natura & Co se mostra dependente dos seus estoques para fazer frente ao seu Passivo Circulante.

Indicador de Liquidez Geral – O Grupo apresentou constância nesse indicador se comparamos 2021 (0,88) e 2020 (0,86). De qualquer maneira, a mensagem embutida aqui é que a empresa não seria capaz de arcar com seus compromissos de Curto e Longo Prazos, pois o coeficiente está abaixo de 1. Combinando esta análise com o Indicador de Liquidez Corrente, pode-se observar que a limitação está nos Ativos de Longo Prazo para arcar com o Passivo Exigível de Longo Prazo, pois quando se olha apenas para o Curto Prazo, o indicador está em 1,27.

Indicador de Endividamento – Este indicador apresentou leve redução se comparamos 0,53 em 2021 com 0,55 em 2020. Com isso, pode-se concluir que 53% do capital que financia os Ativos Totais da empresa é proveniente de terceiros. Por essa análise, pode-se concluir que o Capital Próprio representou 47% da estrutura de capital do Grupo em 2021.

Indicador de Participação de Capitais de Terceiros Sobre Capitais Próprios – O Grupo apresentou leve redução neste indicador, saindo de 1,22 em 2020 para 1,12 em 2021. Em ambos os anos, fica clara a maior dependência de capitais de terceiros, que possui maior participação na estrutura de capital do Grupo. Essa visão corrobora o que já foi visto anteriormente no Indicador de Endividamento.

Indicador de Participação das Dívidas de Curto Prazo sobre o Endividamento Total – Esse indicador foi de 0,48 em 2020 e reduziu para 0,43 em 2021. Isso mostra que o perfil do endividamento do Grupo tem apresentado mudanças,

reduzindo sua exposição a dívidas de Curto Prazo e ampliando as de Longo Prazo. Mesmo observando esse movimento, pode-se concluir que 43% do endividamento da empresa refere-se a compromissos de Curto Prazo.

Indicador de Retorno sobre os Ativos Totais (ROA) – Este indicador apresentou incremento, pois o Lucro Líquido do Grupo foi negativo em 2020, já que o Lucro Líquido do Grupo foi negativo no período. Esse fato foi decorrente dos efeitos da pandemia, dos custos relacionados à aquisição da AVON e pela menor eficiência operacional. Quanto maior for o ROA, mais eficiente será a companhia, já que esta consegue gerar maiores lucros com menos ativos. Neste caso do Grupo Natura, seu ROA em 2021 foi baixo, de apenas 0,02, o que indica que os investimentos da empresa foram direcionados a ações ou projetos de baixa rentabilidade.

Indicador de Retorno sobre o Capital Próprio (ROE) – Tal qual o ROA, o ROE do Grupo Natura & Co também sofreu impactos negativos nesse indicador em 2020, pois teve lucro líquido negativo no período. Avaliando o ano de 2021, seu ROE foi de 0,04, o que pode ser considerado baixo, já que seus acionistas poderiam ter investido em outras opções mais rentáveis no período. O Retorno Sobre o Capital Próprio é algo muito importante, já que está diretamente relacionado ao nível de atratividade que o negócio tem. Caso o capital dos acionistas não seja adequadamente remunerado, a empresa tende a não se manter atraente e pode enfrentar problemas financeiros futuros.

CONCLUSÃO

Após leitura de vários trabalhos e bibliografias que falam sobre a importância da análise das demonstrações contábeis e dos indicadores financeiros na gestão das empresas, foi possível abordar de maneira objetiva cada uma das demonstrações obrigatórias, bem como se aprofundar nas demonstrações Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício. Com o conhecimento mais amplo sobre estas, foi possível avançar para o conceito e análise dos principais indicadores financeiros de gestão, evidenciando que um acompanhamento constante auxilia no cumprimento das estratégias traçadas, bem como indica se há necessidade de mudança do caminho que a empresa está percorrendo.

Saindo do campo teórico, foi realizado um estudo de caso com o Grupo Natura & Co, onde foi possível gerar os seus índices financeiros e avaliar o grupo sob a ótica de sua liquidez, seu endividamento e sua rentabilidade.

Podemos concluir em um primeiro momento que possui liquidez de Curto Prazo para arcar com seus compromissos de Curto Prazo, porém, uma parte considerável está relacionada aos seus estoques. Já os Ativos Circulantes somados aos Ativos Realizáveis a Longo Prazo não são suficientes para arcar com o Exigível Total do Grupo. Quanto à estrutura de endividamento, observa-se maior dependência do Capital de Terceiros e as Dívidas de Longo Prazo sendo as de maior relevância no Endividamento Total do Grupo. No que diz respeito à rentabilidade, o ROA e o ROE apresentados em 2021 são considerados baixos, ou seja, a empresa está investindo em projetos pouco rentáveis e gerando poucos ativos com base no baixo ROE apresentado. Quanto ao ano 2020, com Lucro Líquido negativo, o Grupo apresentou ROE negativo, consumindo caixa e não gerando novos ativos para os acionistas. O Lucro Líquido negativo em 2020 foi decorrente dos efeitos da pandemia, dos custos relacionados à aquisição da AVON e pela menor eficiência operacional do Grupo.

Desta forma, é possível constatar que a combinação das informações contábeis disponíveis nas demonstrações contábeis combinadas com a análise dos indicadores financeiros e de gestão trazem uma visão mais ampla do modelo de negócio do Grupo Natura & Co, sendo uma importante ferramenta para a tomada de decisão de seus administradores ou de seus investidores.

BIBLIOGRAFIA

BRIGHAM, Eugene F; EHRHARDT, Michael C. **Administração Financeira Teoria e Prática**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 10. ed. Atualizada. São Paulo: Atlas, 2010.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. **Administração Financeira Corporate Finance**. 2. ed. 2002 9. reimpressão 2009. São Paulo: Atlas, 2009.

Sítios Eletrônicos

<https://veja.abril.com.br/economia/seis-em-cada-dez-empresas-fecham-em-cinco-anos-de-atividade-aponta-ibge/> Visitado em Setembro/2022.

https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Anexos/causa_mortis_2014.pdf Visitado em Setembro/2022.

<https://machine.global/causa-de-mortalidade-das-empresas/> Visitado em Setembro/2022.

<https://www.jornalcontabil.com.br/dre-conheca-a-estrutura-e-observe-os-modelos/> Visitado em Setembro/2022.

https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/9importancia_analise_demonstr.pdf Visitado em Setembro/2022.

<https://www.naturabrasil.fr/pt-pt/os-nossos-valores/a-nossa-essencia> Visitado em Outubro/2022.

<https://www.natura.com.br/a-natura/nossa-historia> Visitado em Outubro/2022.

<https://www.natura.com.br/relatorio-anual> Visitado em Outubro/2022.

https://static.rede.natura.net/html/site_cf/br/07_2022/relatorio_anual/Relatorio_Integrado_Natura_Co_America_Latina_2021_VF_28.7.pdf Visitado em Outubro/2022. Relatório Anual Grupo Natura & Co 2021.

<https://www.natura.com.br/sustentabilidade/visao-2050> Visitado em Outubro/2022.

<https://www.naturaeco.com/pt-br/grupo/quem-somos-1/> Visitado em Outubro/2022.

<https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/67c3b7d4-64ea-4c2f-b380-6596a2ac2fbf/9368abe2-d9ae-295b-f8e4-26701192f721?origin=1> Visitado em Outubro/2022. Relatório de Auditoria Independente onde constam as Demonstrações Contábeis do Grupo Natura & Co.

<https://fdr.com.br/2022/09/09/ranking-elege-as-100-maiores-empresas-do-brasil-de-2022/> Visitado em Outubro/2022.